

Ameaça de execução de penhora de 17 mil pipas da Casa do Douro perturba sector do vinho do Porto

BPN RECLAMA DÍVIDA DE 24 MILHÕES

O banco possui penhoras sobre a sede da Casa do Douro na Régua, três armazéns e 17 mil pipas de vinho, que pretende vender para executar a dívida, o que poderá agravar a crise do sector

PEDRO GARCÍAS

A poucas semanas da vindima, o Douro volta a viver dias agitados, de novo devido ao problema do passivo da Casa do Douro (CD). Em causa, desta vez, está a ameaça do Banco Português de Negócios (BPN) de executar a penhora que possui sobre 17 mil pipas de vinho do Porto do organismo duriense relativo a um empréstimo de 24 milhões de euros concedido entre 1991 e 2001.

No momento de crise actual, a entrada de 17 mil pipas de vinho no mercado, que correspondem a cerca de 10 por cento da produção anual, poderá ter consequências devastadoras para o sector, em particular para os agricultores, já que a procura tenderia a diminuir e, com ela, os preços do vinho. Além do mais, as ofertas que têm chegado ao BPN valorizam os vinhos penhorados por um preço bastante inferior ao do mercado. No meio de tudo isto, a CD mantém-se de mãos e pés atados, sem capacidade de impedir, sequer, o despejo da sua própria sede, na Régua, a qual também

se encontra penhorada ao BPN.

Ou seja, neste momento, a CD e, de algum maneira, o futuro próximo do sector e da região duriense dependem das decisões daquele banco. Esta situação só foi possível porque a CD não tem conseguido cumprir o serviço da dívida, o que tem levado o BPN a exigir sucessivos reforços do penhor. Além das 17 mil pipas de vinho (quatro mil das quais com cerca de 10 anos), a CD teve que dar como penhor os três armazéns onde as mesmas

estão guardadas e, no passado, também a própria sede, o mais emblemático edifício da lavoura duriense. A penhora de sede inclui, porém, uma cláusula, segundo a qual o penhor fica sem efeito a partir do momento que a Casa do Douro pague os primeiros cinco milhões de euros dos 24 milhões que deve ao BPN.

Ao banco, que não fala sobre o assunto, interessa-lhe, no entanto, vender a totalidade das 17 mil pipas, para reaver de imediato a totalidade do empréstimo e, nas últimas semanas, tem-se reunido com várias empresas do sector. Já o fez com a Sogrape, o grupo Symington e a Gran-Cruz, os três gigantes do sector. Mas as negociações arrefeceram e terão sido diferidas para depois da vindima. No meio destas movimentações, surge a Fladgate Partnership, a holding que detém as marcas Taylor's, Fonseca, Delaforce e Croft e que, segundo a CD, terá apresentado ao BPN uma proposta "escandalosa" de 800 euros por pipa.

Em declarações ao PÚBLICO, Adrian Bridge, o

presidente do conselho de administração da Fladgate Partnership, negou a existência de negociações com o banco. O mesmo responsável não descartou, porém, a possibilidade de o grupo que dirige comprar algum do vinho penhorado, no âmbito de uma intervenção concertada "com outras empresas do sector para resolver o problema do passivo da Casa do Douro". Porque, diz, "o problema da Casa do Douro é uma sombra pesada que

paira sobre o sector". Mas a Fladgate Partnership, com o argumento de que se trata de vinhos novos, está disposta a pagar apenas 900 euros por pipa, o mesmo preço que tenciona pagar na vindima deste ano - bastante inferior ao praticado nas vindimas de 2001 e 2002. Acontece que uma boa parte dos vinhos penhorados ao BPN foi comprada pela CD nesses dois anos a mais de 1000 euros, e, do lote, ainda fazem parte vinhos com um valor de mer-

cado na ordem dos 2500 euros a pipa, pelo que a sua venda a preços inferiores é considerada pela Casa do Douro como altamente prejudicial para este organismo. Bem como para o próprio sector, em particular para a produção.

As últimas notícias apanharam o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) de surpresa, uma vez que o organismo que superintende o sector tinha obtido do BPN a autorização para incluir algum do vinho

penhorado a este banco no primeiro lote de 2500 pipas da CD que vai colocar em leilão a seguir à vindima, no âmbito do protocolo de saneamento do passivo da instituição duriense, e cuja receita é para dividir pelo banco e pelo Estado. Além dos 24 milhões de euros que deve ao BPN, a Casa do Douro possui uma dívida de um pouco mais de 80 milhões de euros que está avalizada pelo Estado em troca do penhor de 20 mil pipas de vinho. ■